



## **Medo: O Valor Da Vida**

Nivia Maria Corrêa de SOUZA<sup>1</sup>  
Danilo César FRANCISCO<sup>2</sup>  
Flávia Assef Sallit TONOLLI<sup>3</sup>  
Karina OGASSAVARA<sup>4</sup>  
Lygia Mendes de Arruda CAMARA<sup>5</sup>  
Marina SENEDESSE<sup>6</sup>  
Alfredo Dias D'ALMEIDA<sup>7</sup>

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

### **RESUMO**

Série de programetes em cinco episódios, de aproximadamente 10 minutos cada, que visa apresentar o medo não só como mecanismo de sobrevivência e autodefesa do organismo, mas também como esse sentimento, que antes era essencial para sobreviver, tornou-se uma fobia ou um trauma, de acordo com aspectos psicológicos do indivíduo. A série tem por base a ciência e a curiosidade, oferecendo informação e entretenimento. Há uma análise desse sentimento, realizadas por especialistas em trauma e fobia; depoimentos de pessoas comuns sobre medos comuns; e informações sobre como a família e a sociedade podem condicionar o medo que alguém tem por algum animal, objeto ou situação. A série mostra também pessoas que precisam lidar com o medo diariamente em suas profissões, como os bombeiros e dublês.

**PALAVRAS-CHAVE:** Programa de TV; Medo; Série; Programa Científico.

### **INTRODUÇÃO**

“Medo: O Valor da Vida é uma série de programetes, em cinco episódios, com o objetivo de discutir a presença do medo na sociedade contemporânea urbana. O medo é

---

<sup>1</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Rádio e TV da UMESP, email: nidesouza@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso de Rádio e TV da UMESP, email: dancesar.rtv@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso de Rádio e TV da UMESP, email: fatonolli@yahoo.com.br.

<sup>4</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso de Rádio e TV da UMESP, email: karinaogassavara@yahoo.com.br.

<sup>5</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso de Rádio e TV da UMESP, email: lyjoka@yahoo.com.br.

<sup>6</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso de Rádio e TV da UMESP, email: marina\_senedesse@yahoo.com.br

<sup>7</sup> Orientador do trabalho: professor do curso de Rádio e TV da Universidade Metodista de São Paulo, email: dalmeida.alfredo@gmail.com



apresentado não só como mecanismo de sobrevivência e autodefesa do organismo, mas também como pode se tornar fobia ou trauma, de acordo com aspectos psicológicos do indivíduo. Esse sentimento é analisado por especialistas em trauma e fobia e discutido por pessoas comuns.

Foi realizado como Trabalho de Conclusão do Curso de Rádio e Televisão da Faculdade de Comunicação Multimídia da Universidade Metodista de São Paulo para obtenção do grau de bacharel em Rádio e Televisão, sob orientação do professor Ms. Alfredo Dias D’Almeida.

## **2 OBJETIVO**

### **OBJETIVO GERAL**

Discutir a presença do medo na sociedade contemporânea urbana.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apresentar informações sobre o medo, a fobia e o trauma sob a perspectiva da psicologia;
- Mostrar pessoas comuns, com depoimentos sobre os seus próprios medos e ansiedades;
- Mostrar como as pessoas lidam com o medo em suas profissões;
- Apresentar depoimentos de psicólogos e antropólogo sobre o assunto;
- Indicar a importância dos pais na educação dos filhos para evitar fobias e traumas;
- Mostrar a preocupação que a sociedade contemporânea urbana tem com a violência;
- Ilustrar as reações do corpo humano diante do medo por meio de uma animação.
- Indicar a importância dos pais na educação dos filhos para evitar fobias e traumas;
- Mostrar a preocupação que a sociedade contemporânea urbana tem com a violência;
- Ilustrar as reações do corpo humano diante do medo por meio de uma animação.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O interesse pelo tema “medo” surgiu de uma discussão dos membros do grupo sobre os medos de cada um: de cachorro, cobra, trovão, agulha, médico, assalto, seqüestro. São medos diferentes, com as mais variadas reações. A partir disso, surgiu o interesse em pesquisar mais o tema e verificar as razões dessas diferenças.



Silva (2006) diz que todos sentem medo, e este sentimento é um mecanismo de proteção para a sobrevivência da espécie. O ser humano tem medos que servem para a sua sobrevivência, como o medo de cair, medo de altura e o medo do desconhecido. Esses medos são comuns e é natural que as pessoas os tenham. Para Tessari (2005) “são os temores que nos previnem do perigo, os que fazem com que a gente não se jogue da janela para saber como é voar, por medo de morrer; ou não xingue o chefe, por medo de ser demitido”. Há medos desenvolvidos de acordo com a relação que os pais têm com os filhos e outras pessoas ao redor. Tessari (2007) diz que pais inseguros tendem a criar filhos medrosos.

Na sociedade contemporânea urbana, uma das maiores preocupações é com a violência. Medo de assalto, de seqüestro ou de sair de casa são comuns devido às circunstâncias atuais do ambiente. Ao mesmo tempo em que há medos plausíveis, existem medos que não se justificam nem por questões sociais, nem por questões de sobrevivência. São medos que parecem engraçados para quem não os sente, por não causar perigo real, mas que são muito sérios para aqueles que os têm, como o medo de girassol ou de árvore de Natal.

De acordo com a percepção que a pessoa tem do mundo, uma situação que provoque uma crise de ansiedade pode fazer o medo passar a ser fobia ou trauma. Segundo Tessari (2005), quando o medo começa a atrapalhar a vida da pessoa, está na hora de procurar ajuda especializada.

Isso levanta algumas questões: será que todos esses medos devem ser tratados da mesma maneira? O medo que acompanha uma pessoa com fobia é o mesmo que acompanha alguém com trauma, quem tem o medo comum de ser assaltado ou alguém com um medo que foge à razão da sobrevivência? É importante entender a fisiologia, mas mais interessante ainda é refletir sobre a psicologia que está por trás dos anseios e aflições de cada um.

Acreditamos na importância de desenvolver um material audiovisual que traga informação e entretenimento sobre o tema. Ao mesmo tempo em que trazemos informações sobre traumas e fobias diretamente de especialistas no assunto, apresentamos pessoas comuns falando sobre seus medos e ansiedades. Acreditamos, portanto, que esta obra audiovisual possa aguçar a curiosidade do espectador para entender um pouco mais este sentimento que é compartilhado por todos: o medo.



#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A pesquisa bibliográfica realizada no 6º semestre foi muito importante para a realização da pré-produção, no 7º. Por conta do nosso embasamento teórico bem definido, conseguimos definir os assuntos que a série “Medo: O valor da vida” aborda e sua divisão em episódios, com o auxílio de mais pesquisas, agora voltadas para a produção midiática. Não conseguiríamos ter realizado o processo com a mesma qualidade se a pesquisa do 6º semestre não tivesse sido realizada, tendo em vista a complexidade e abrangência do tema, os assuntos selecionados e a quantidade de entrevistas. Definimos perfis de entrevistados para a produção encontrar, juntamente com um pré-roteiro do que seria cada programete. Tivemos problemas com as locações, devido a demora de resposta das autorizações. Por isso, tivemos as nossas gravações com o apresentador adiadas para outubro. Em parte, esse empecilho acabou nos ajudando. Como a série tem caráter documental, com vários depoimentos, parte do texto do apresentador foi modificada para readequar ao material gravado.

Encontramos alguns entrevistados de acordo com os perfis pré-definidos. Outros foram substituídos e readequados no roteiro.

A cada entrevista realizada com os especialistas, reafirmávamos o que tínhamos aprendido a respeito do medo. Durante o processo, encontramos uma psicóloga positivista e um depoente com o pensamento igual, o que foi excelente para finalizar os episódios com a proposta que tínhamos: aprender a lidar com os medos e seguir em frente.

Alguns problemas foram notados durante as gravações. Acrescentamos temas e excluímos outros por perceber que os nossos entrevistados não tinham realmente fobia ou trauma de alguma coisa. Por conta disso, fizemos alterações no roteiro e uma entrevista foi inutilizada.

Tivemos atrasos devido à disponibilidade dos entrevistados e apresentador e liberação de autorizações de locações.

O conceito da arte do programa aborda basicamente a união de quatro pontos principais: As locações (cenários), o apresentador, os figurinos e a arte gráfica da série. Era fundamental que conseguíssemos uma boa harmonia entre esses elementos para que a série atendesse a proposta apontada pela pesquisa de público alvo, que era a de programa dinâmico, criativo e que prendesse a atenção do público durante a apresentação do quadro.



Com cores fortes e vibrantes, em locações urbanas e movimentadas reforçamos a imagem jovem pretendida. A seleção de cenários para as gravações foi criteriosa, como a maior parte das filmagens foi feita ao ar livre, era importante que as locações externas tivessem uma unidade, pois não podíamos restringir a lugares muito característicos de São Paulo e sim de uma grande metrópole.

O Aeroporto de Guarulhos e o Playcenter foram as locações mais trabalhosas pelo volume de pessoas no local, sendo até mais difíceis que na Av. Paulista. A locação interna, no quarto de criança, por outro lado não poderia ser muito infantil, pois os depoimentos das crianças e da psicóloga sugeriam a identificação com o medo a partir de certa idade.

Para apresentar o programa buscávamos um rapaz que fosse bem articulado, desenvolto e carismático. A improvisação e a facilidade de passar informações difíceis de forma clara e objetiva também era importante e Rafael Molina soube desenvolver bem as qualidades procuradas.

Para o figurino do Rafael Molina era necessária uma roupa que firmasse uma identidade ao programa sem descaracterizar o apresentador, e que complementasse os cenários, roupas simples, mas modernas.

A Kever foi a marca que nos deu apoio na aparência do apresentador. As camisetas conseguiram transformar em realidade o que havíamos desenvolvido anteriormente, compondo um visual original, porém atual. Calças e calçados foram do acervo do apresentador, buscando sempre a identidade com o programa.

A composição das cores também foi importante nas locações e dependiam da luz do dia para a escolha da roupa certa, as cores vibrantes para os dias mais claros e para as locações mais movimentadas e cores mais pálidas para as locações internas e menos agitadas.

O último toque artístico viria na edição do programa, com os gc's e as animações, que seguindo a premissa do projeto dariam continuidade ao dinamismo. A escolha do Homem Vitruviano, de Leonardo Da Vinci, propõe um resgate ao passado, buscando em uma obra da anatomia humana mundialmente famosa a explicação da relação do corpo humano e do medo. O dinamismo se dá por conta dos gc's, que são rápidos e estilizados.

Unindo locações, artes gráficas, fotografia, figurino e edição acelerada, acreditamos ter atingido nosso alvo com o programa.



As gravações contam com a utilização de uma única câmera, porém com simulações do uso de mais câmeras paralelas. Para gravar com o apresentador, a proposta é trabalhar com uma câmera base, com variações de enquadramentos abertos, médios e fechados. A edição é feita com cortes rápidos, mas com planos diferentes. Por vezes, o apresentador conversa com uma câmera e volta-se à outra, para fortalecer a idéia de que ele está falando diretamente com o telespectador, assumindo assim um ritmo para as “cabeças” do apresentador e uma aproximação em relação ao telespectador.

Nas gravações com entrevistados, duas câmeras são usadas. A primeira câmera será a base, com enquadramentos mais abertos, procurando no início da entrevista mostrar todo o ambiente, e conforme o desenrolar, trabalhar com plano médio fechado e plano fechado. A segunda câmera grava o entrevistado na lateral, com a câmera em diferentes enquadramentos e planos, com a intenção de aproximar a série do público-alvo mantendo o ritmo nos cortes de câmera. A segunda câmera dá prioridade a planos mais fechados, mostrando expressões do rosto, close na boca, olhos e mãos. Na edição, a imagem é tratada para aparecer em preto e branco, para dar impressão de making of, ou seja, algo mais “despojado”, criando dinamismo e intensificando a troca de enquadramentos.

Com os especialistas é diferente: utiliza-se somente a imagem da câmera principal. Assim, a menor quantidade de cortes na edição atribui ao entrevistado maior conhecimento em relação ao tema, gerando mais seriedade e mais conforto para quem assiste, trazendo o telespectador para próximo de quem entende seus medos.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO**

“Medo – O valor da vida” é uma série de reportagens que visa apresentar o medo como mecanismo de sobrevivência e autodefesa do organismo, necessário para o ser humano fugir ou se prevenir dos perigos, tais como animais ferozes ou lugares altos. Mostra também como esse medo, que antes era essencial para sobreviver, torna-se fobia ou trauma, de acordo com aspectos psicológicos do indivíduo.

Há uma análise desse sentimento, com informações sobre como o medo evoluiu e se diferenciou ao longo dos anos, de acordo com especialistas em trauma e fobia, apresentando e detalhando quais medos são considerados comuns, incomuns e excessivos, inclusive o medo da violência na sociedade contemporânea das metrópoles.



A série tem por base a ciência e a curiosidade, oferecendo informação e entretenimento. Além dos especialistas, pessoas comuns concedem depoimentos sobre medos comuns - como o de altura e de lugares fechados, medos patológicos - como distúrbios de ansiedade, e medos incomuns, que fogem à razão da sobrevivência - como medo de girassol ou de árvore de Natal. Há informações sobre como a família e a sociedade podem condicionar o medo que alguém tem por algum animal, objeto ou situação. A série mostra também pessoas que precisam lidar com o medo diariamente em suas profissões, como os bombeiros e dublês.

Um apresentador conduz os episódios, buscando mais aproximação do tema com o telespectador, sempre em lugares que se relacionam com o tema do episódio, por meio de uma linguagem de fácil entendimento, mas preservando a seriedade que o assunto exige. Para tanto, como características, o apresentador é bem articulado, desenvolvido e carismático, com facilidade em passar informações complexas de forma clara e objetiva. O público-alvo é composto por homens e mulheres de 25 a 35 anos, de classes B e C, que tenham curiosidades sobre ciência, saúde e comportamento.

São 5 programetes, com média de 10 minutos cada, totalizando aproximadamente 50 minutos, preparados para serem inseridos na programação em revistas eletrônicas de variedades, tais como o Fantástico, da Rede Globo e o Domingo Espetacular, da Rede Record.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Através do projeto “Medo: O Valor da Vida” pudemos perceber a importância de um trabalho em equipe. Todo o trabalho que se tem em uma produção e pós produção serviram de teste para que nosso produto final saísse exatamente como o planejado. Todas as etapas, desde a pré-produção até a finalização do trabalho foram fundamentais para nosso amadurecimento da idéia principal e para a criação de uma unidade com identidade visual própria.

Acima de tudo, “Medo: O Valor da Vida”, não foi um mero trabalho acadêmico, cujo objetivo seria a aprovação e finalmente a formação, mas sim um projeto profissional, perfeitamente vendável e com boa estrutura. Procuramos encarar todas as tarefas desempenhadas como se realmente estivessemos fazendo um produto para qualquer veículo profissional, levando a sério sua estética, linguagem, unidade, aspectos técnicos e textuais, bem como o respeito na edição de seu conteúdo, levando em conta o



provável espectador de nossa série, independente do veículo ou canal que poderá ser exibido.

Por fim posso concluir com segurança que “Medo: O Valor da Vida” é um projeto que serviu de base para muitos outros que possam vir, ou mesmo para que no futuro haja um aperfeiçoamento desse mesmo projeto para que seja exibido em qualquer veículo de comunicação.

## REFERÊNCIAS

ANSIEDADE. **Globo Repórter**. São Paulo: Globo, 02 ago. 2002. Programa de TV.

AUDIÊNCIA, perfil e afinidade. **Globo**, 2006. Disponível em:  
<[http://comercial.redeglobo.com.br/programacao\\_show/fant4\\_pa.php](http://comercial.redeglobo.com.br/programacao_show/fant4_pa.php)>. Acesso em: 5 jun. 2007.

AUMENTA consumo de celular. **Agência Estado**, São Paulo, 20 jul. 2007. Disponível em: <<http://www.mercadomineiro.com.br/vernoticia.jsp?cod=3009>>. Acesso em: 1 ago. 2007.

CHACRA, Gustavo; ALCALDE, Luísa. O império do medo. *Isto É*, n. 1538, 24 mar. 1999. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/istoe/politica153819.htm>>. Acesso em: 25 fev. 2007.

CHIARA, Márcia de. Classes B e C vão sustentar aumento do consumo. **O Estado de S. Paulo**, 28 mai. 2006. Disponível em:  
<<http://aprendiz.uol.com.br/content.view.action?uuiid=ba07fecb0af470100140984b80bf495f>>. Acesso em: 1 ago. 2007.

CRITÉRIO de classificação econômica Brasil. **Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa**. 2003. Disponível em:  
<<http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=5&proj=PortaIIBOPE&pub=T&db=cald&comp=Sociodemografia&docid=BA45822894BD6027832570350065CBAC>>. Acesso em: 01 jun. 2007.

DAQUI PRA FRENTE. **Fantástico**. São Paulo: Globo, 2007. Programa de TV.

DOMINGO ESPETACULAR. São Paulo: Record, out. 2006. Programa de TV.

FANTÁSTICO. São Paulo: Globo, out. 2006. Programa de TV.

GOES, Maria Tereza Giordan. **Vivendo sem medo de ter medo: como conviver com a ansiedade em seus diversos níveis**. São Paulo: Edicta, 2004.

GRÜN SPUN, Haim. **Distúrbios Neuróticos da Criança**. Rio de Janeiro, SP: Livraria Atheneu Editora, 1990.





INTRODUÇÃO. **Globo**, 2006. Disponível em:  
<[http://comercial.redeglobo.com.br/programacao\\_show/fant4\\_intro.php](http://comercial.redeglobo.com.br/programacao_show/fant4_intro.php)>. Acesso em: 5 jun. 2007.

JERSILD, Arthur T. **Psicologia da Criança**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1964.

JEUNON, Laura. O prazer do medo. **Bolsa de Mulher**. [s.l], mar. 2005. Disponível em:  
<<http://ajudaemocional.tripod.com/rep/id109.html>>. Acesso em: 25 fev. 2007.

MEDO. **Jornal Hoje**. São Paulo: Globo, 17 nov. 2006. Programa de TV.

MEDO DE DIRIGIR. **Bom Dia SP**. São Paulo: Globo, 30 ago. 2006. Programa de TV.

MEDO DE FICAR EM CASA. **Globo Repórter**. São Paulo, 24 jan. 2002. Programa de TV.

MEDO INCONTROLÁVEL. **Globo Repórter**. São Paulo, 17 jun. 2005. Programa de TV.

O CORPO HUMANO. Londres: BBC, s.d. NTSC, 393 min, sonoro, color.

OS CINCO SENTIDOS. **Fantástico**. São Paulo: Globo, 2005. Programa de TV.

OS MEDOS: COMO SURGEM, COMO LIDAR COM ELES. **Pra você**. São Paulo: Gazeta, maio 2005. Programa de TV.

OS MEDOS QUE ATRAPALHAM A NOSSA VIDA: COMO LIDAR COM ELES?  
**Melhor da Tarde**. São Paulo: Bandeirantes, 18 mai. 2005. Programa de TV.

PROFISSÕES DE RISCO. **Globo Repórter**. São Paulo: Globo, 18 mai. 2007.  
Programa de TV.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes com medo: da compreensão a superação**. São Paulo: Editora Integrante, 2006.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004. 200p.

TENSÃO NA AVENIDA PAULISTA. **Globo Repórter**. São Paulo, 19 mai. 2006.  
Programa de TV.

TESSARI, Olga Inês. **Ajuda emocional**. Disponível em:  
<<http://ajudaemocional.tripod.com>>. Acesso em: 25 fev. 2007.

TMIDEZ. **Globo Repórter**. São Paulo, 18 jun. 2004. Programa de TV.

WAAS, Rüdiger. Labirintos do Medo. **Viver Mente & Cérebro**. Ed. 0. set. 2004.  
Acesso em: 25 fev. 2007.

WALS, Julio. **Aprendendo a lidar com os medos**. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2004.



WIZIACK, Júlio. Prisioneiros do medo. Isto É, n. 1754, 14 mai. 2003. Disponível em:  
<[http://www.terra.com.br/istoé/1754/ciência/1754\\_prisioneiros\\_do\\_medo\\_02.htm](http://www.terra.com.br/istoé/1754/ciência/1754_prisioneiros_do_medo_02.htm)>.  
Acesso em: 25 fev. 2007.